



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Melhorando A Comunicação Em Cuidados Paliativos Pediátricos: Uma Revisão De Intervenções E Desafios

**Autores:** NAYARA SCHUG DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), ANA LUIZA ROSSETTO (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)), ELUAN JOEL RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), MARYANA DE MORAIS SAMPAIO COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ), RAQUEL MANTA DIAS DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK (UNIMAX)), SARA DI LAURA SAGICA FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), PAULO FERNANDO MARTINS FILHO (UNIFACISA), VANESSA DE ARRUDA SANTOS (UNIFACISA)

**Resumo:** A habilidade de comunicar más notícias é crucial em cuidados paliativos pediátricos, onde os profissionais enfrentam o desafio de proporcionar suporte empático e eficaz às famílias em momentos delicados. Buscar estratégias para melhorar as habilidades de comunicação de más notícias em cuidados paliativos pediátricos. Foi conduzida uma revisão integrativa utilizando os descritores 'Palliative care', 'Pediatric', 'Breaking bad news' e 'Communication skills' na base de dados PubMed. A seleção incluiu estudos publicados nos últimos 5 anos, totalizando 50 artigos. Após exclusão criteriosa de textos que fugiam ao escopo ou não estavam disponíveis na íntegra, foram analisados 17 artigos relevantes para a temática. A partir dos artigos selecionados, foi possível elencar quatro categorias, a saber: 1) aperfeiçoamento nas habilidades de comunicação: treinamentos realizados a partir de simulações e workshops, o que contribuiu não só para uma melhor comunicação entre a equipe, como também para assegurar uma relação mais participativa dos pacientes e de seus familiares durante toda assistência terapêutica, 2) barreiras na comunicação: percebeu-se que um dos maiores desafios nessa categoria se pautava com a falta de tempo e as dificuldades para lidar com uma linguagem composta por termos médicos, 3) visão dos familiares: os relatos positivos destacavam uma comunicação mais leve, detalhada e com demonstração clara de empatia, o que é fundamental para culminar em bons resultados, 4) consumação das estratégias: por fim, nesse tópico, vale ressaltar que a utilização de guias e atividades de simulação ofereceram grandes melhorias na relação entre o profissional, o paciente e sua família. Com isso, percebe-se que o grande desfecho para melhorar as habilidades de comunicação é justamente investir nos treinamentos e oportunidades educacionais para que as situações que envolvam questões emocionais complexas, como a comunicação de más notícias, sejam bem aplicadas. É notório que existem muitos desafios quando se envolve comunicação e linguagem. Para tanto, reconhecer essa situação e buscar desenvolver estratégias para melhorar a transmissão da informação é fundamental, pois essa melhoria pode vir a impactar positivamente no conforto da criança, além de oferecer apoio emocional aos pacientes e familiares, que é vital em momentos tão sensíveis. Diante do exposto, pode-se inferir que aperfeiçoar as habilidades de comunicação é fundamental para estabelecer uma boa relação com o paciente e com sua família, principalmente quando essa conversa se trata de comunicar notícias delicadas. É imprescindível que o profissional designado seja o mais habilidoso possível para que, assim, proporcione um suporte compassivo e empático aos familiares. Foi percebido, então, que quanto mais treinamento com as simulações e participação em workshops e outros eventos similares, mais segurança desenvolviam para tomada de decisão, bem como adquiriram mais experiência com conversas difíceis.